



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS**  
**ESPECIALIZAÇÃO PRÓ-JOVEM DO CAMPO – SABERES DA TERRA**  
**MARIA MARLEIDE SILVA DE PINHO**

**A RELAÇÃO DE TRABALHO E PRODUÇÃO NA COMUNIDADE DE SANTA**  
**ROSA – CANINDÉ/CE**

- A Educação de Jovens e Adultos Campesinos e o Programa Saberes da  
Terra

**CANINDÉ – CE**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS**  
**ESPECIALIZAÇÃO PRÓ-JOVEM DO CAMPO – SABERES DA TERRA**  
MARIA MARLEIDE SILVA DE PINHO

**A RELAÇÃO DE TRABALHO E PRODUÇÃO NA COMUNIDADE DE**  
**SANTA ROSA – CANINDÉ/CE**

- A Educação de Jovens e Adultos Campesinos e o Programa Saberes da  
Terra

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Pró Jovem do Campo  
- Saberes da Terra – da Faculdade de Educação da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Profº Dr. Ribamar Furtado

Monografia aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

José Ribamar Furtado de Souza – PhD

---

Célio Coutinho – Dr.

**CANINDÉ – CE**

**2014**

## **DEDICATÓRIA**

Ao Mestre dos Mestres: Jesus Cristo que fortaleceu-me nesta difícil caminhada.

Aos meus filhos: Rennan, Raicca e Thais pela compreensão durante os momentos de tantos stress e correrias mas não deixaram de ser amáveis.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Criador de todas as coisas e de tudo pelo imenso amor que tem por nós,  
por mim.

## **EPIGRAFE**

Quando a última árvore cair,  
derrubada;  
quando o último rio for envenenado;  
quando o último peixe for pescado,  
só então nos daremos conta  
de que dinheiro é coisa que não se come.

*Autor desconhecido*

## **RESUMO**

O presente estudo fez uma análise coletiva do Projeto Político Pedagógico da Escola Dr. José Hugo, Polo 16, município de Canindé/Ce, trabalhando com a turma de Educação de Jovens e Adultos com o intuito de propor a inserção do Sistema de Produção Saberes da Terra no cotidiano do processo ensino e aprendizagem como fortalecimento do saber e da realidade necessária à turma pesquisada. Os eixos temáticos: Produção, Agroecologia, Ecossistema, Políticas Agrárias e Educação foram pontos de reflexão e ação no cotidiano discente. A literatura da pesquisa fora dissecada a partir de: Educação no Campo, Relação de trabalho e produção, Ecossistema, Agroecossistema, Relações de trabalho e práticas culturais nos estabelecimentos familiares, Políticas Agrícolas e Agrárias e a Educação de Jovens e Adultos no Programa Saberes da terra no município em questão. A metodologia aplicada através de diagnóstico, pesquisa colaborativa, pesquisas bibliográficas, pesquisa documental e visitas às repartições públicas para consolidação das informações. Como resultado da pesquisa ora apresentada detectou-se que o Governo Federal oferece muitos programas porém os que realmente chegam na turma em questão são: Programa de Assistência Técnica, Programa Garantia Safra e Pronaf. A intenção de uma escola que venha a contribuir de fato com o crescimento e a produção da comunidade inserida tem sido o desafio pedagógico e gerencial de cada instituição. A cidade ainda traz em si uma melhor estrutura para o crescimento intelectual dos educandos e de oportunidades de melhores trabalhos proporcionando o sonho de sair do seu torrão e 'ser gente' como falaram alguns discentes e agricultores durante a pesquisa. Focar nas necessidades de cada escola e dos seres envolvidos precisa ser uma política pública de efetiva realidade para o camponês e seu habitat.

### **Palavras-chave:**

Ecossistema, Políticas Agrárias, Educação.

## **ABSTRACT**

This study made a collective analysis of the Draft Political Pedagogical School Dr. José Hugo, Polo 16, township Caninde / Ce, working with the group of youth and adult education in order to propose the insertion of Knowledge Production System Earth in daily teaching and learning process as strengthening of knowledge and reality required the class researched. The thematic areas: Production, Agro-ecology, Ecosystem, Education and Agriculture Policy were points of reflection and action in the student daily life. The research literature dissected out from: Education in the Field, Relation of work and production, ecosystem, Agroecosystem, Labor relations and cultural practices in family farms, Agricultural and Agrarian Policies and Youth and Adults Program in Knowledge of the land in municipality in question. The methodology applied by diagnosis, collaborative research, library research, desk research and visits to government offices to consolidate information. As a result of the research presented here was found that the federal government offers many programs but the ones that actually arrive in the class in question are: Technical Assistance Program, Safra and Pronaf Guarantee Program. The intent of a school that will actually contribute to the growth and production of the community has been inserted in the teaching and managerial challenge of each institution. The city still draws a better structure for the intellectual growth of students and providing opportunities for better jobs dream of leaving your divot and 'be human' as some students and farmers spoke during the search. Focus on the needs of each school and the beings involved must be a public policy on effective reality for the peasant and their habitat.

## **Keywords**

Ecosystem. Agriculture Policy. Education.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1. Educação no Campo.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2. Relação de trabalho e Produção .....</b>	<b>13</b>
<b>3.3. Ecossistema .....</b>	<b>14</b>
<b>3.4. Agroecossistema .....</b>	<b>15</b>
<b>3.5. A Educação de Jovens e Adultos e o Programa Saberes da Terra... </b>	<b>17</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>5. ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5.1. O sistema de Produção da Comunidade de Santa Rosa – Canindé/Ce.....</b>	<b>21</b>
5.1.1 Terra utilizada .....	21
5.2 Meios de subsistência .....	22
5.3 Preparo da Terra .....	23
<b>5.2. Relato Discente sobre as Políticas Agrícolas.....</b>	<b>24</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## ANEXOS

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo dia após dia tem sido permeada por lutas e desafios que ora gritam como: qualidade de vida, êxodo rural, riquezas naturais e hoje a sustentabilidade. Assim sendo para se falar da Educação de Jovens e Adultos na Escola pesquisada pontuaremos acerca de: Sistema de produção e relações de trabalho, Ecossistema, Agroecossistema.

A pesquisa fora desenvolvida na cidade de Canindé estado Ceará, comunidade de Santa Rosa com a turma de alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Dr. José Hugo observando a proposta do Programa Saberes da Terra, como principal proposta para os que convivem nesta comunidade. Trabalhar com um Projeto Político Pedagógico (PPP) que tragam em sua essência os eixos temáticos do Programa Saberes Terra para se realizar a ação através de um planejamento adequado para assim torná-lo uma prática pedagógica.

Dentro da proposta Metodológica tratou-se de uma pesquisa de campo realizada com os segmentos: Docentes, Discentes, Comunidade em geral e ainda com os Gestores da Escola pesquisada. A pesquisa Documental nas repartições como: Secretarias e outras instituições que envolvem o tema foram substanciais para o embasamento do trabalho realizado. Dentre as dificuldades vividas a principal esteve nos referenciais teóricos de autores e produções que embasassem o tema e assim esclarecerem os questionamentos surgidos. Foi exatamente em torno do referencial teórico do Programa Saberes da Terra, cuja experiência já aplicada no Estado do Ceará que apresentou-nos os contextos jurídicos desta pesquisa: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002 (Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 01/2002); Diretrizes complementares da Educação Básica do Campo e Parecer CNE/CEB nº 23/2007 e Resolução CNE/CEB nº 02/2008) dentre outras.

Enquanto profissional a vida docente foi iniciada em uma pequena escola rural, trabalhando com crianças em sala multisseriadas e enfrentando as dificuldades daquele meio que durante a semana era minha residência e aos finais de semana eu retornava à sede do município.

A pesquisa apresentada compôs-se em uma proposta de educação e ao mesmo tempo de sobrevivência satisfatória para as camponesas e os camponeses que ainda residem no campo e que busca na escola um meio alternativo para vivência pura e real neste espaço rico de oportunidades e carente de ações que fortaleçam as comunidades.

## **2. OBJETIVOS**

### **Geral:**

Propor à comunidade escolar a inserção do Sistema de Produção Saberes da Terra, dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para a formação e desenvolvimento da comunidade pesquisada.

### **Específicos:**

- Analisar coletivamente o Projeto Político Pedagógico (PPP) existente na escola;
- Planejar a inserção do Sistema de Produção com os Docentes e gestores da escola pesquisada.
- Inserir os eixos temáticos do Sistema de Produção no cotidiano da turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Dr. José Hugo.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

Na pesquisa ora apresentada cujo tema é amplo e muito vasto, optou-se por uma literatura pontuada a partir de: Educação no Campo, Relação de trabalho e produção, Ecossistema, Agroecossistema, A educação de jovens e adultos no Programa Saberes da Terra acreditando-se que assim melhor contextuaremos os itens necessários para a pesquisa.

#### **3.1. EDUCAÇÃO NO CAMPO**

O contexto histórico o campo, especialmente após a década de 1980 e com o final da ditadura militar conseguiu uma certa abertura política para melhoria desta área. Porém toda a crise que envolve o capitalismo e sua reestruturação (neoliberalismo) que passa a ver o campo como um lugar para negócios, para produção e lucro. Assim os que já tinham muito conseguiram ampliar ou manter suas terras e capital enquanto que os pequenos continuaram com suas dificuldades e encontraram na proposta de arrendamento da terra ou a venda de sua mão de obra uma alternativa para permanecer no campo.

Os camponeses engajaram-se enquanto coletividade e juntos começam sua luta para fortalecimento dos movimentos sociais e como busca de projetos que proporcionassem aos mesmos e aos seus filhos uma condição de permanência e de sobrevivência em seu *habitat*. Percebe-se a economia solidária como uma luta que coletivamente vê os sujeitos e os insere no seu meio. Respeitando as especificidades de cada um. Se exemplificarmos seria mais ou menos assim: a distribuição da terra não apenas como espaço de vida mas como local de sobrevivência. Assim estaria o social e ao mesmo já contempla o outro lado: a sobrevivência vinda da terra e pela terra acolhendo aqui a educação ambiental. Onde o sujeito precisa aprender a potencialidade da terra, seu uso correto e a exploração de suas riquezas sem provocar o fim dela, pois, o fim das riquezas deste espaço seria o fim da sobrevivência do homem. Mais um leque que se abre é que a partir de sua produção viriam suas necessidades que lhe dão como alternativa a troca do produto pelo produto ora necessitado. O problema pertinente passa a ser o capitalismo sendo inserido neste contexto sem uma lógica de respeito à sustentabilidade do homem e da terra conquistada.

Na Resolução CNE/CEB seu artigo 1º apresenta a Educação Básica e suas etapas e faz especificações às populações não apenas rurais mais também referencia as suas mais variadas formas de produção da vida, conclamando por ações específicas e dentro da realidade de cada um destes sujeitos: camponeses, quilombolas, ribeirinhos dentre outros. Interessante é perceber que o artigo 7º faz referência aos aspectos pedagógicos e de infraestrutura que devem ser ofertados para a Educação de Jovens e adultos sendo notório que ainda se tem *déficit* para cumprir tal conclamação.

### **3.2. A RELAÇÃO DE TRABALHO E PRODUÇÃO**

Percebe-se que a cada dia o crescimento populacional vem sendo acelerado e a produtividade por parte desta população vem sendo diminuída o que vai gerando um déficit no ciclo produtivo de sobrevivência de nossa espécie. Um dos fatores que ainda permeiam nosso século é o êxodo rural além de: estiagens muito frequentes principalmente na região nordeste, a falta de políticas públicas voltadas à agricultura familiar e projetos voltados a permanência das famílias no campo com qualidade de vida. Desta forma é impossível às famílias continuarem no campo se esta qualidade não existe e principalmente produzindo sem as mínimas condições de trabalho. O cientista social Karl Marx (Sistema de Produção e Processos de trabalho no Campo Caderno Pedagógico:69) pontua a diferença entre o trabalho humano e o resultado do trabalho instintivo dos animais destacando que:

No processo de produção, o trabalhador constrói primeiro em sua cabeça antes de construir de fato. Ele tem em mente seu objetivo antes de exercer a atividade, ele trabalha orientado a um fim, enquanto o trabalho dos outros animais é instintivo.

Portanto o cientista destaca o trabalho do homem como primordial à sociedade, mas não descarta a importância do trabalho dos animais, pois ambos são essenciais para a humanidade. Ao fazer tal comparação entre homens e animais o intuito é ressaltar que o homem é um ser racional que primeiro pensa para agir diferentemente do animal que age conforme seus instintos, o autor ressalta ainda o grande papel do homem na transformação do trabalho para sua sobrevivência.

O homem tem a natureza para transformá-la de acordo com sua inteligência e os animais vivem conforme a natureza lhe oferece sem fazer nenhuma modificação esta é a grande diferença para a execução de seu trabalho.

### **3.3. ECOSSISTEMA**

Para algumas pessoas a palavra Ecossistema é nova porém descobrimos que o conceito desta palavra fora usado em 1935 pela primeira por um ecólogo inglês chamado Arthur George Tansley(1871-1955), quando o mesmo estava descrevendo uma unidade em que seres vivos (Comunidade Biológica) e fatores abióticos (Físicos e Químicos) interagem e assim formavam um “Sistema estável” conforme Martho.

Pesquisando no site de significados ressalta-se a definição ali encontrada para ecossistema:

... o sistema onde se vive. É uma unidade natural constituída de parte não viva (água, gases atmosféricos, sais minerais e radiação solar) e de parcela viva (plantas e animais, incluindo os microrganismos) que interagem ou se relacionam entre si, formando um sistema estável.

Sabemos que os organismos capazes de fazer fotossíntese ou quimiossíntese são a base de produção de um ecossistema pois os mesmos produzem e guardam energia através dos processos da bioquímica que usa como matéria prima a água, gás carbônico  $CO_2$  e luz. Dentro de um ecossistema existe uma cadeia alimentar que são os vários tipos de consumidores que juntos formam essa cadeia dos quais podemos citar: consumidores primários, secundários, terciários, decompositores ou biorredutores.

O ecossistema definitivamente está em todos os âmbitos da natureza, da nossa vida: desde o rio que corta a comunidade, açude até o mais lindo bosque enfim... Podemos considerar que a biosfera é o maior ecossistema do planeta. A diversidade de espécies são as características de um ecossistema. Sendo o ecossistema todas as comunidades de uma determinada região ou o conjunto dessas comunidades pode-se assim dizer.

A paisagem árida e seca do sertão, suas plantas, os seres vivos e todo aquele 'habitat' que cercavam a escola trazia à mente o sofrimento do povo nordestino e sendo este um ano de aparente seca cujas consequências já estavam sobre aquelas pessoas. Alunos e Alunas que caminhavam quilômetros pra chegar a escola e que durante o dia trabalhavam nos roçados ou fazendo cercas, ou ainda buscavam na caça o seu alimento, digo o complemento dele. Mas as aves e animais já não eram os mesmos pois o bicho homem estava extinguindo. Animais típicos que outrora habitavam aquela região já não faziam mais parte do ecossistema local pois o homem mudou a natureza e ela refez o seu percurso. Em Boff encontramos um alerta para isto quando o autor diz que :  
... Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

A desertificação local é de assustar o que provoca grandes perdas no bioma existente. A produção de carvão é outro fator que assola as comunidades e contribui para essa desertificação. Essa relação outrora fora registrada por José de Alencar de modo mais carinhoso e ambientalmente favorável ao humano pois pesquisando no site educacional encontra-se a célebre frase do referido autor: “*Para o sertanejo a floresta é um mundo, e cada árvore um amigo ou um conhecido a quem saúda passando.*” O sertanejo de outrora tinha um zelo maior pela natureza, ainda mantinha em frente à casa uma árvore para sombrear seu animal. O sertanejo deste século trocou o cavalo pela moto e esta fica embaixo do alpendre pois a árvore não foi plantada.

### **3.4. AGROECOSSISTEMA**

Existe uma ideia errônea de que a agroecologia é algo novo mas de a palavra agroecologia fora utilizada pela primeira vez pelo agrônomo russo Basil Bensin em uma publicação. Porém em nível de Brasil foi nos anos 80 que começou a ser mais utilizada e compreendida como uma nova forma de relação entre homem e natureza. A agroecologia passa a ser uma proposta de

agricultura familiar e de modo sustentável respeitando a natureza e suas especificidades. No caderno encontramos a definição para agroecologia dada por Caporal:

... é mais que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades repensem a perspectiva de futuro das gerações atuais e futuras, nas suas múltiplas dimensões.

Se a cada plantio o homem do campo for promovendo as queimadas que terra será deixada para o futuro? Existem alternativas naturais que o agricultor precisa conhecer. A natureza precisa do seu tempo para se refazer e o homem precisa respeitar e cuidar dela durante este tempo. Em relação ao cuidar da terra Boff (1999) pontua: *“Sustentável é a sociedade ou o planeta que produz o suficiente para si e para os seres dos ecossistemas onde ela se situa...”* Respeitar os limites da natureza é respeitar a vida na terra.

As escolas e cursos de agronomia acabam formando técnicos e ou agrônomos excelentes em suas teorias mas frágeis na prática. Mas para Favacho & Sousa existe um desafio a ser ultrapassado:

... há um desafio a ser trilhado no sentido de rever a matriz formadora de técnicos extensionistas e jovens agricultores, reconstruindo diretrizes curriculares na perspectiva de uma formação integral, que considere aspectos sociais, culturais, políticos, ambientais e econômicos, que venham contribuir de fato para a melhoria da qualidade de vida dos camponeses.

Torna-se fundamental a formação de novas técnicas que garantam um manejo salutar da terra e do que ela poderá produzir a partir de pessoas que a amem e cuidem dela com o mesmo entusiasmo respeitando cada local e suas especificidades.

No Brasil os agricultores tem o Pronaf Agroecologia (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que desde 2003/04 os apoiam para uma transição ecológica ou seja para uma nova forma de manusear a terra não usando insumos químicos que venham a empobrecer a natureza. Existe ainda a ANA – Articulação Nacional de Agroecologia que fora criada após o I Encontro Nacional de Agroecologia em 2002, com a finalidade de reunir as organizações para promover a troca de experiências que possibilitem a construção de saberes diversos e sólidos fortalecendo os movimentos agroecológicos.

### **3.5 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROGRAMA SABERES DA TERRA**

O Programa Saberes da Terra traz na sua legislatura as Diretrizes Operacionais da Educação para as Escolas do Campo, tendo sua origem no Programa Nacional de Educação de Jovens Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores(as) através do Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e do (SETEC) Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica com a parceria dos Governos do Estado e Municipal.

O Programa tem como público jovens entre 18 e 29 anos que ainda não concluíram o Ensino Fundamental e que saibam ler e escrever e a cada dois meses ainda são beneficiados com uma bolsa auxílio financeiro no valor de R\$ 100,00 (cem reais).

O Projovem Campo traz como objetivo principal a permanência e o acesso de jovens agricultores nas comunidades inseridas neste processo fortalecendo ainda uma profissionalização destes jovens e ainda uma produção que poderá ser consumida pela própria escola/comunidade tudo isso estando agregado ao universo da escola. A mola propulsora desta ação traduz-se na natureza, o habitat humano que será favorecido com um desenvolvimento sustentável e através da solidariedade de educandos e educandas que no seio familiar estarão coletivamente transformando a comunidade, a natureza e suas práticas de trabalho.

O trabalho educativo dentro do processo de planejamento está organizado por eixos. Dentro do eixo articulador são apresentados e vividas situações da Agricultura Familiar e Sustentabilidade que se dinamizam em cinco eixos temáticos.

Outro aspecto considerando inovador e atraente para seu público participante é o Percurso Formativo que vem a ser organizado pelo Tempo Formativo (Tempo Escola e Tempo Comunidade) e a Pesquisa como princípio educativo que passa a ser vivenciada desde então.

Explorando o Caderno Pedagógico do Eixo Temático Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo percebe-se que o eixo Articulador –

Agricultura Familiar e Sustentabilidade – apresenta o ecossistema natural e os seus componentes como: cultivo, criação, extrativismo dentre outros que subsidiaram a equipe durante a produção desta. Outro aspecto que o mesmo caderno traz são as relações de trabalho, a política agrária e suas mudanças pontos que fortalecem a construção de sujeitos mais reflexivos e críticos.

O referido Programa no município de Canindé concluirá suas atividades em Abril de 2014 tendo atuado nas comunidades: Caiçara, Santana da Cal, Bonito e Conceição num total de quatro turmas e dezesseis professores que atuaram durante o processo. Serão quase 70 jovens que concluirão com êxito o programa no município pesquisado.

#### 4. METODOLOGIA

No desenvolvimento do trabalho, adotou-se a pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002, p.42) *“as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento das relações entre variáveis”*. Sendo este objeto de estudo. Além da pesquisa descritiva, também foi adotada a pesquisa bibliográfica para embasamento de autores que tenham tido este tema como objeto de estudo, além da análise documental, uma vez que fora estudado o Projeto Político Pedagógico da referida escola dentre outros.

Aspectos interessantes de cada momento da Pesquisa e sua Metodologia:

- Diagnóstico (comunidade, corpo docente, discente e coordenadores). Esta etapa constituiu-se de pesquisa in loco para diagnóstico da realidade inserida além de nortear os aspectos a serem embasados a pesquisa. As etapas Docentes aconteceram com os docentes da Escola Polo , Escola Pesquisa além de momento com todos os Docentes da rede municipal para observação do contexto geral da educação de Jovens e Adultos que ora se inseria.
- Pesquisa colaborativa: Estar na comunidade, participar das aulas juntamente com a professora da turma, trocar ideias com o grupo foi o momento mais enriquecedor da etapa.
- Pesquisas bibliográficas: o levantamento de autores e obras da área pesquisada foi realmente inquietante dada às dificuldades de produções e de conhecimento das mesmas assim sendo, esta etapa fora feita e refeita em todo o processo.
- Pesquisa documental: Um dos documentos mais difíceis de se ter tido acesso fora ao Projeto Político da Escola pesquisada devido o mesmo não estar atualizado.
- Visitas às repartições públicas (secretaria de educação, secretaria da própria escola, secretaria de agricultura dentre outras). Esta etapa

também foi desafiadora pois as pessoas nem sempre foram receptivas e/ou estavam informadas acerca das repartições e suas ações. Percebeu-se aqui que nem todos realmente conhecem o seu trabalho e suas necessidades.

Todas as atividades foram realizadas durante os estudos com os orientadores e ainda durante as aulas nos anos de 2012 e 2013.

## 5. ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta etapa consiste na apresentação dos resultados obtidos na pesquisa de campo e ainda nas visitas realizadas com os segmentos envolvidos. A estrutura organizacional segue:

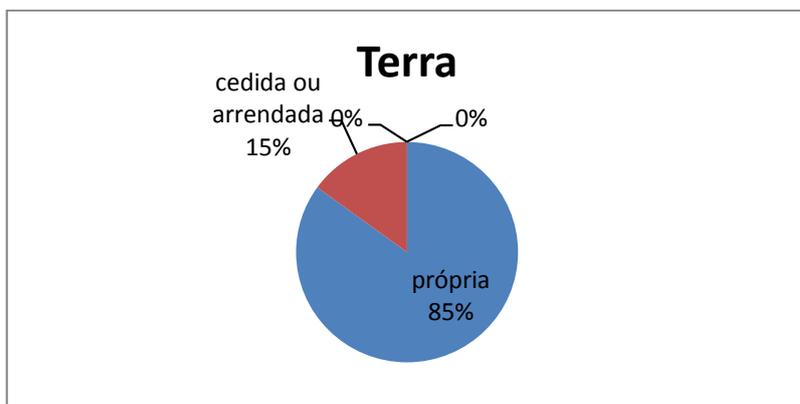
- O sistema de produção da Comunidade: Terra utilizada, Meios de subsistência, Produção da Propriedade, Preparo da Terra.
- Relatos Discentes sobre as Políticas Agrícolas.

### 5.1. O SISTEMA DE PRODUÇÃO DA COMUNIDADE

Apresentamos a seguir a entrevista com os alunos da EJA ( Educação de Jovens e Adultos), da comunidade Santa Rosa, em Canindé, através dela se teve a percepção de como funcionam os sistemas de produção utilizados naquela área e como esses alunos pertencentes convivem com a atual realidade do campo. A pesquisa ficou esquematizada nos tópicos: Terra utilizada, Meios de subsistência, Produção da Propriedade, Preparo da Terra cujos resultados estão abaixo sintetizados.

#### 5.1.1 Terra utilizada

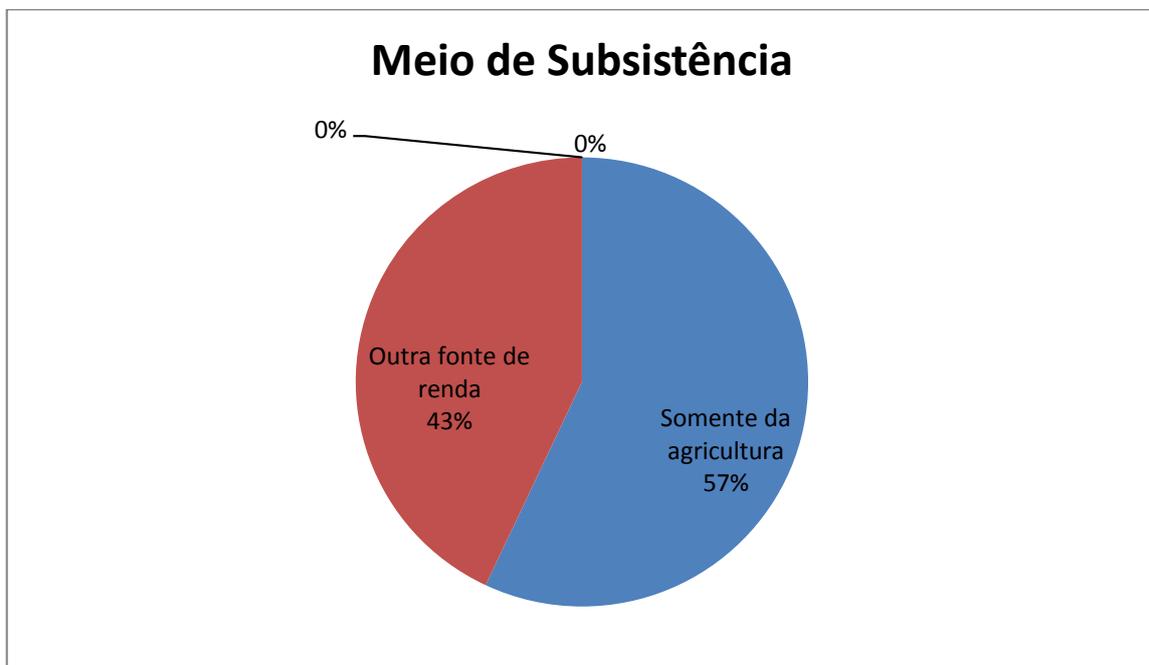
No quesito relacionado à posse da terra, obtivemos as seguintes informações:



Podemos perceber que a grande maioria dos entrevistados é proprietário da terra onde vive, sendo que a escola está situada próximo a uma área de assentamento, o que explica de certo modo, a posse da terra. Esse fato, de certa forma os deixa mais confiantes, tendo em vista que a grande maioria é seu próprio patrão.

## 5.2. Meios de Subsistência

Foi feita uma pesquisa relacionada ao meio de subsistência dos mesmos e pode-se verificar, segundo o gráfico abaixo que:



Como podemos perceber pelo gráfico, a maioria ainda consegue viver exclusivamente da agricultura, sendo que aí estão incluídos os benefícios proporcionados pelo governo, tais como bolsa família, salário maternidade, algum aposentado que ajuda na complementação da renda, dentre outros fatores. Pode-se perceber também que o número de pessoas que tem outras atividades fora do campo é bastante considerável, perfazendo um total de 43% dos entrevistados. Desses, muitos relataram ter subempregos, dentre os quais poderíamos citar, trabalho em casa de família, no comércio, em supermercados, lojas, etc

### 5.3 Preparo da terra

Em relação à preparação da terra, foram obtidas as seguintes informações:



Nos quesitos relacionados ao preparo da terra, as formas utilizadas para a limpeza para o cultivo são a broca 85% dos entrevistados e as queimadas, cerca de 15%. Podemos perceber através dessa informação que ainda permanecem na zona rural, as formas mais primitivas de preparo da terra, sem qualquer inovação ou ainda sem a devida preocupação com a questão ambiental.

No tocante ao cultivo orgânico, 57% afirmaram que sua propriedade era adequada ao uso dessa forma de plantio, e 43% afirmaram que não utilizavam isso em sua propriedade. No entanto, não podemos precisar realmente se essa informação é correta, tendo em vista que na pergunta seguinte, relacionada ao uso de agrotóxicos na propriedade, foi obtida a informação de que 57% dos entrevistados utilizavam agrotóxicos e de que 43% não utilizavam agrotóxicos. Dessa forma podemos verificar que, as informações divergem em cerca de 10%. No entanto, não poderíamos intervir nas respostas dadas, apenas verificamos as mesmas. Mas analisando os resultados podemos perceber que uma grande parcela dos agricultores ainda utilizam métodos de controle de pragas utilizados por seus antepassados.

#### **5.4 RELATOS DISCENTE SOBRE AS POLÍTICAS AGRICOLAS**

Em visita a escola e conversa aberta com os alunos, que também são agricultores e residentes na comunidade de Santa Rosa e proximidades, os mesmos relataram que o governo não tem muitas ações implementadas na comunidade, não sei especificar se as ações não chegam à comunidade por falta de informações, de projetos, ou de fato as mesmas não funcionam como deveriam. Mas muitos colocaram que são atendidos pelo “Hora de Plantar”, que consiste em um programa do governo federal que distribui sementes aos agricultores para os mesmos semearem em suas lavouras e que se porventura, não houver safra, os mesmos são liberados da dívida. Também colocaram que são atendidos por Técnicos que visam implantar alguns projetos na comunidade a fim de melhorar a renda local, mas, no entanto, afirmaram que os mesmos muitas vezes não têm o conhecimento necessário para a obtenção do sucesso esperado. Nessa situação colocaram inclusive que, certa vez, um técnico veio com a ideia de uma plantação de mamoeiros, e que os residentes na comunidade, deram a ideia de cultivar os mesmos em um determinado local, por julgarem que seria o ideal tendo em vista, que satisfazia todas as condições necessárias para o crescimento e produção das frutas, no entanto, o técnico propôs um outro local, sem haver uma troca de informações entre o técnico e os agricultores da região. Resultado, todos os mamoeiros morreram e a produção foi nula. Segundo os agricultores, a culpa foi do técnico que não os ouviu e desperdiçou tempo e dinheiro em uma ação que não deu resultado.

Dessa forma, os relatos de muitos reforçam a ideia de que, algumas ações do governo precisam ser melhoradas e que deve existir uma parceria entre o poder público e os homens do campo, tendo em vista que os mesmos conhecem a realidade do lugar onde vivem e tem também o conhecimento que em alguns casos é passado de geração a geração. E isso deve ser levado em consideração e respeitado, porque, os técnicos agrícolas, agrônomos, etc., tem de procurar trabalhar em parceria, dialogar, trocar ideias para que o sucesso seja realmente alcançado e que os projetos realmente venham a favorecer ao homem do campo e não o contrário.

Em nosso projeto de pesquisa observamos que o trabalho no campo a cada dia está se tornando menos atrativos para os mais novos da família, pois ao conversarmos com nossa turma pesquisada de Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º segmento em uma área vizinho a um assentamento, em suas falas eles destacam que no período de preparar a terra para o plantio os filhos em sua grande maioria não vão para ajuda-los pois estão estudando e quando tem uma folga eles dizem que estão cansados. As famílias também destacam que no período de plantar as coisas não são diferentes seus filhos não querem ir fazer esta atividade juntamente com a família eles alegaram que seus filhos já estudam e ir para o roçado vai deixa-los ainda mais cansados alguns deles comentaram que vão todos os membros das famílias para o plantio e que o trabalho é dividido entre eles e que os pais devem ensinar seus filhos a importância da agricultura para a sociedade e para sobrevivência da família. Algumas pessoas da turma destacaram que o campo só esta ficando pessoas mais velhas e que os jovens estão em busca de outros tipos de trabalho principalmente nas cidades grandes. Ao indagarmos as famílias os porquês dos jovens não querem mais o campo eles enfatizaram que o campo não oferece a qualidade de vida que seus filhos tanto almejam principalmente a renda que em sua grande maioria não tem e que os poucos projetos que o governo oferece vem para o chefe da família no caso o pai ou a mãe não restando assim alternativa para os jovens desenvolverem um trabalho no lugar onde eles vivem. Em uma fala um senhor destacou que o trabalho que poderia ser de um agricultor vem sempre alguém pago pelo governo para fazer como o caso dos técnicos agrícolas que em sua grande maioria são pessoas despreparadas para ajudar as pessoas que vivem no campo, pois fazem seus cursos somente na teoria e quando vão para a prática que é para dá subsídios aos agricultores eles não estão preparados a orientar as famílias de forma inadequada causando assim um prejuízo no trabalho das famílias do campo. Quanto à relação de trabalho e produção é importante a citação de Karl Marx (1987):

Na produção, os homens agem não só sobre a natureza, mas ainda uns sobre os outros. Não podem produzir sem colaborar de maneira determinada e sem estabelecer um intercâmbio de atividades. Para produzir, os homens contraem determinados vínculos e relações uns com os outros, e é através desses vínculos e relações sociais que se estabelece a sua ação sobre a natureza, que se efetua a produção”

Segundo o autor para haver uma produção em grande escala ou pequena tem que haver um vínculo de relações que pode ser bastante produtivo para sociedade ou não, dependendo de como vai se estabelecer esta relação de trabalho visando uma preservação do meio ou não.

Na comunidade pesquisada os agricultores e agricultoras ressaltaram a importância de não se usar o agrotóxico na produção dos alimentos para a saúde de sua família, mas disseram que muitos agricultores por instruções de pessoas que vem de fora para dentro de sua comunidade e assentamento os orientam para usarem contra as pragas por ser mais eficaz. Eles também falaram que sofrem muito para produzir pelo menos o do consumo de casa pois as grandes estiagens tem castigado muito o homem do campo que terminando se tornando refém de ajuda dos governantes para botar o alimento em suas mesas. Todos estes fatores dificultam a permanência dos jovens na comunidade que desempregado e sem renda torna-se atraído pelas perspectivas urbanas e das grandes capitais.

## 6. CONCLUSÃO

Com base no que foi trabalhado com os agricultores e agricultoras nas turmas de Jovens e Adultos na Comunidade de Santa Rosa, Canindé/Ce, os mesmos dispõem de amplo conhecimento empírico acerca de ecossistema sendo este à luz de sua prática diária.

A maioria dos educandos e educandas relataram a importância do cuidar do meio ambiente e a valorização do seu habitat, mas na juventude existente é perceptível o desejo de urbanidade pois é tida a cidade como lugar de desenvolvimento e progresso. Ora percebem o campo como lugar próximo da natureza e suas riquezas culturais e ora percebem o campo como lugar de mazelas, de pobreza (todas agregadas ao sistema de emprego e renda para uma melhoria na qualidade de vida de cada sujeito).

A escola do campo, cujo acesso ainda é o primeiro desafio, necessita de gestão adequada e esperamos contribuir com este processo além de oferecer aos discentes e comunidade uma oferta de implantação de um sistema de produção que ofereça retorno e que não venha a agredir ao meio ambiente. As queimadas e o plantio ainda tímido e repleto de expectativas apenas pelo clima e a fé não podem ser os únicos meios de sobrevivência deste público que passará a maior parte do seu tempo ocioso e faminto. Quando o homem estabelece uma relação de trabalho ele também estabelece uma relação de transformação no meio em que vive. Enquanto sujeitos nos transformamos e transformamos o meio em que vivemos e nesta via de dupla ação é que precisamos parar, observar nosso entorno e perceber as mudanças que provocamos no habitat não apenas do homem mas também dos animais, plantas e de toda a natureza. Produzir com segurança para a sobrevivência humana e construir espaços de vivência e moradia que sejam favoráveis também à natureza é ainda o desafio humano.

Enfim, constatou-se que apesar dos problemas e da situação precária na qual vivem muitos agricultores, muitos ainda afirmam não querer sair da zona rural, por gostarem do que fazem, e acreditarem que um dia as coisas irão melhorar, no entanto, o que se percebe é o constante êxodo do campo, principalmente dos

mais jovens, tornando o campo um lugar de retiro apenas para os mais experientes, o que sem sombra de dúvida é um problema que está preocupando a muitos.

Cuidar da terra, dos seus ecossistema e valorizar a diversidade em seus biomas passa a ser um desafio comum a todas as comunidades e a todos os seres deste planeta pois questões como: reciclagem, desmatamento, queimadas e etc... são reações de atitudes do ser humano que não respeitou o ciclo da vida e a natureza em sua essência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. NBR 14724:2011

BOFF, Leonardo. – Saber cuidar – Ética do Humano – compaixão pela terra. Vozes.1999.

BRASIL. Diretrizes Complementares da Educação Básica do Campo e Parecer CNE/CEB nº 23/2007 e Resolução CNE/CEB nº 02/2008).

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002 (Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 01/2002).

BRASIL. Presidência da Republica Catálogo de Programa do Governo Federal destinado aos Municípios. Brasília: MT, 2008. 244p.

BRASIL. II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, em 2004.

CARMO. Maristela Simões. Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária. Agroecologia: Novos caminhos para a Agricultura familiar. Dezembro:2008. Disponível em: [www.apta.sp.gov.br](http://www.apta.sp.gov.br) acesso em:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Editora: Paz e Terra; 36ª edição – Rio de Janeiro, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACINDO, Regina Vinhaes (Org.)... [et. al.]. Conselho Escolar e a educação

do campo – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Mec, 2007

MARX, Karl. Trabalho Assalariado e capital, São Paulo, Global Editora, 1987.

SCHMIDT, Armênio Bello (Org)...[ et all]. Sistema de produção e processos de trabalho no campo: caderno pedagógico educadoras e educadores. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

SCHMIDT, Armênio Bello (Org)...[ et all]. Agricultura Familiar: Identidade, Cultura, Genero e Etnia (Caderno Pedagógico – Saberes da Terra – Brasília 2010) Pág. 120, Texto 31.

SILVA NETO, Benedito; BASSO, David (orgs). *Sistemas agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 312 p.

### **SITES CONSULTADOS**

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/29/exodo-rural-cai-pela-metade-em-uma-decada-diz-ibge.htm>

<http://www.significados.com.br/politica>

<http://www.integracao.gov.br/web/guest/entenda-o-programa>

[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)

<http://www.educacional.com.br/especiais/biomas/popBiomaCaatinga.asp>

[www.translate.google.com.br](http://www.translate.google.com.br)

**ANEXOS**

## ANEXO I – PESQUISADORAS NA ESCOLA DR. JOSÉ HUGO – POLO 16



Figura 1 E 2 - Profª Adriana fazendo a acolhida do encontro



Figura 1 Profª Claudia explanando sobre educação do campo



Figura 2 Profª Adriana explanando sobre Relação de trabalho e produção

**CONTINUAÇÃO ANEXO II – PESQUISADORAS NA ESCOLA DR. JOSÉ HUGO – POLO 16**



**Figura 3 Pro<sup>a</sup> Ana Lucia explanando Agroecossistema**



**Figura 4 Prof<sup>a</sup> Claudia Sousa Registrando as participações**



**Figura 5 Prof<sup>a</sup> Marleide explanando sobre Ecologia**

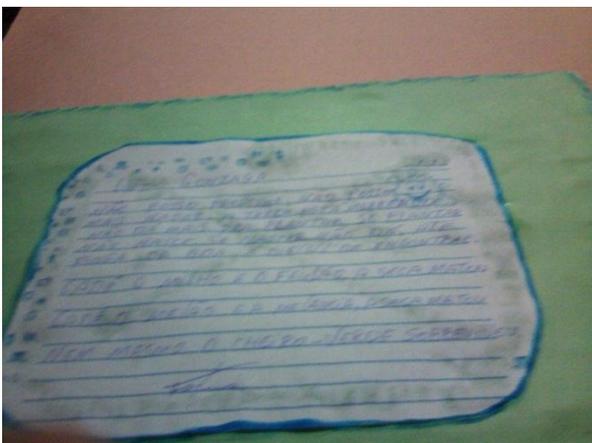
## ANEXO II – PLANEJAMENTO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS NA TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dezembro 2013 a Fevereiro de 2014				
Temas relacionados	Tema central	O que fazer?	Como fazer?	Avaliação
SISTEMA DE PRODUÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO	Empobrecimento da agricultura familiar	O que tem empobrecido a agricultura familiar	- Uma roda de conversa. - Um relator de cada grupo fazendo todas as anotações.	- Produção de cartazes que externem a realidade da comunidade local. - Participação dos mesmos.
SISTEMA DE PRODUÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO	Produção de alimentos contaminados produzidos por produtos tóxicos	Procurando soluções	- Hora da Experiência: Pedir que cada trio demonstre como trata sua lavoura, as pestes e qual o melhor resultado?	- Exposição dos rótulos de venenos e outros usados como pesticidas na lavoura. - Observação dos pesticidas naturais existentes na comunidade.
CONHECENDO OS ECOSISTEMAS ONDE VIVEMOS	Relações de trabalho do campo	Eu e o campo	- Relatos de ações: Falar da agricultura familiar, como o trabalho é realizado ( o manejo etc)	- Percepção dos educandos de que sua prática é traduzida por Agricultura Familiar e os impactos dela na economia local.
RELAÇÃO DE TRABALHO E PRATICAS CULTURAIS NOS ESTABELECIMENTOS FAMILIARES	Artes artesanatos (oficina de bordados, vassouras, material reciclável)	Vamos construir	- Com as produções da região construir o artesanato como: vassouras, bolsas, os bordados, utilizar também os recicláveis hoje bem consumidos	- Cada grupo trará duas produções para exposição local.
RELAÇÃO DE TRABALHO E PRATICAS CULTURAIS NOS ESTABELECIMENTOS FAMILIARES	Tipos de produção para a mesa	Mesa farta	- Trazer para representar sua agricultura e o seu cultivo, o que é tirado da terra, demonstração.	- Produção de mural coletivo dos produtos da comunidade e região.
AGROECOSSISTEMAS: DIÁLOGOS DE SABERES E EXPERIÊNCIAS	Resgate da sabedoria popular	Construir um mural com as sabedorias (remédios) produção caseira etc	- Dividir com os grupos pedaços de cartolinas coloridas para que eles escrevam suas sabedorias.	- Exposição da pesquisa e transformação da mesma em gráfico apresentando o remédio mais usado na comunidade e seu percentual.
AGROECOSSISTEMAS: DIÁLOGOS DE SABERES E EXPERIÊNCIAS	Agroecologia e agricultura familiar Os alimentos, o solo e a saúde.	Balaio de musicas	- Trabalhando com a memória: cada um lembrará de uma musica de sua época: Luiz Gonzaga e outros	- Momento livre percebendo o resgate de memória de cada música apresentada pelas equipes.
POLITICAS AGRARIAS E AGRICOLAS	Construindo um olhar sobre nossa realidade	Produção textual	- O que está sendo realizado em nível de políticas agrárias na comunidade?	- Produção de carta coletiva escrita por cada líder de equipe contemplando as petições dos grupos para a comunidade.
POLITICAS AGRARIAS E AGRICOLAS	Financiamentos	Construir um gráfico dos tipos de financiamentos feito na comunidade	Colocar no cartaz uma faixa para demonstrar o montante de financiamentos que existem no assentamento	- Perceber qual financiamento tem sido mais usado e quem o usou de modo mais produtivo.

**ANEXO III – PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA AUGUSTA NA TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ESCOLA DR. JOSÉ HUGO – POLO 16**



CONTINUAÇÃO - ANEXO III – PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA AUGUSTA NA TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ESCOLA DR. JOSÉ HUGO – POLO 16



## **ANEXO IV – RELATO DOCENTE**

No dia 10/03/2014 na Escola Dr. José Hugo junto com os alunos em círculo foi abordado o tema para ser trabalhado : tema eu e o campo trazendo com consigo uma abordagem muito grande sobre agricultura familiar. No assentamento terra livre apenas uma pessoa faz parte da agricultura familiar, o senhor Antonio Araújo faz plantação de verdura que envolve (centro, cheiro verde e pimentão )estes produtos seu Antonio comercializava vendendo de porta e porta nos dias de quarta-feira ele levava para a feira em Canindé .No momento ele esta parado por falta d´´agua. Os outros tipos de frutas eles não conseguiram fazer o plantio por consequência da seca.Foi discutido nos grupos que a água salgada faz uma diferença muito grande no crescimento das plantações de frutas e verduras, atrapalha o crescimento do pimentão.

Em grupos foram discutidos com se plantavam vários tipos de plantas. Lazáro e Luiz ensinaram que o coqueiro e a bananeira tem que ser plantado dentro de um buraco grande e quadrado, quando o coqueiro esta carregado de coco e não sustenta a carga e só enfiar um prego no tronco dele ou colocar sal no seu olho,o coqueiro é uma planta que se desenvolve com água salgada.

Luiz Oliveira e Jarliane falaram como se planta um pé de mamoeiro o buraco e pequeno e redondo planta a semente ou a muda para descobrir se é fêmea ou macho o macho tem duas raízes e a fêmea só uma raiz. Verônica fala da mangueira para se plantar o carroço não pode ser cortado. Nos grupos foram citados outros tipos de vegetais.

**PROFESSORA**

**AMARO, Augusta Anastácio. Pedagoga. Escola Dr. José Hugo. Polo 16. Canindé-Ce**

*OBS. A Equipe fez a digitação tal qual a síntese enviada pela referida professora.*